

# O CRISTÃO

Nós PRÉAMOS A CRISTO  
1.<sup>a</sup> aos Corinthios cap. 1. v. 23

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 15 de Fevereiro de 1914 | NUM. 3

## CINEMA

(O Testemunho)

Ha poucos dias veiu ás minhas mãos um programma annunciando o seguinte film: «*Mulher que mata o marido*» e outros, que de tão immoraes bastaria só uma reprodução para corromper a mais pura e ingenua donzella.

Ha duas semanas passadas descerolou-se no seio desta capital um drama, uma scena de sangue que não podia ser mais horripilante. Uma infeliz mulher, n'um momento de terrivel alucinção mental, assassina sem piedade seu proprio marido, o pae extremoso de seus filhos, dando-lhe com uma pá na cabeça até abrir-lhe o craneo e apparecer a massa encephalica! Ora, quem sabe se não foi no cinema que ella aprendeu a tirar a vida de seu proprio marido?!

Só o facto dos cinemas funcio-narem sempre nos domingos já justifica a posição que estamos tomando em reprovar e combater o mais possivel uma diversão que tanto tem contribuido para afastar do bom caminho muitos de nossos membros e fazel-os profanar ainda mais o dia que só deve ser consagrado ao Todo-Poderoso. Já ha no dia do Senhor tantas diversões mundañas que é do nosso dever dar

sempre combate a todas ellas, porque aquelle que é «amigo de Deus tem de constituir-se inimigo do mundo» e vice-versa; porque o que nos alegra é nos faz feliz não são esses recreios que os homens inventam para ganhar dinheiro, mas sim a paz de Deus, aquella paz que excede todo entendimento humano e que só sentem aquelles que sabem o que é estar em communhão intima com Jesus, o adorado Salvador.

O homem pratica o que elle sente no seu coração. O homem de coração corrupto, de alma negra, não pode produzir boas coisas. E combatemos a moralidade, o caracter d'aquelles que, levados pela ganancia fabricam os *films* que sempre os donos das casas cinematographicas estão mandando vir.

A corrupção tem entrado tanto nos cinemas como nos theatros, crente evangelico verdadeiro, consagrado, não precisa de divites dessa natureza, porquanto ninguém é mais feliz e alegre do que elle dentre os que frequentam os cinemas, os bailes, os theatros onde não devemos querer que a morte com todo o seu terror viesse ao nosso encontro...

Motremos aos de fóra que a religião do Evangelho nos faz tão alegres, felizes, que não precisamos ir aonde elles vão buscar um goso

teve a primeira com 14 creanças e 2 adultos. Distribuiu na vespera do Natal 32 peças de roupa. O Despensario tem tido Grande acolhimento, já trataram a 30 pessoas. No domingo (ultimo do anno) assistiram 66 pessoas e 10 commungaram. Esperam em breve ter 12 membros para poderem entrar na União das Igrejas. Deus abençõe o irmão Eduardo Moreira pastor da Igreja.

**Antes do culto** da vigilia houve uma reunião especial da Liga da Juventude da Igreja B. Pluminense para tratar de angariar os meios para o sustento dos sembrados desta igreja. Fez um discurso o Sr. Jonathan de Aquino. 35 pessoas se comprometteram a contribuir mensalmente para este fim, com 96\$ durante este anno.

**Paracamby**—No dia 12 de Dezembro p. passado, realizou o rev. Francisco de Souza a cerimonia religiosa do casamento do presbytero Domingos Corréa Lage com a senhorinha Candida Alves de Oliveira. Esse acto que teve lugar após o civil, foi presenciado por muitos parentes e pessoas extranhas ao Evangelho.

Ao novel casal auguramos perenne lua de mel e muitas bençãos do céo.

—No Domingo, 18 deste, realizou-se a reunião da Igreja de Paracamby, sendo por essa occasião recebido á communhão o irmão Nestor de Meneses Rocha que foi baptizado por occasião do culto do mesmo dia. Presidiu a reunião, celebrou o baptizmo e a Santa Ceia, o rev. Francisco de Souza.

**Rev. F. Glass** — De passagem por esta capital, deu-nos o prazer de sua amavel visita, o Rev. F. Glass que segue para Goyaz, via Santos. Que o Senhor da Seára e acompanhe e abençoe.

**Cabo Frio**—Nossos irmãos de Cabo Frio commemoraram o natalicio de Jesus no dia 1.<sup>o</sup> do corrente. Não puderam fazer-o no dia 25 porque esperavam o rebocador que levava as cousas para as creanças; infelizmente, porém, o rebocador submergiu-se e tudo foi para o fundo, perdendo, por essa occasião trez tripulantes.

A casa de oração estava cheia de gente e da parte de fóra, tambem. Os irmãos calcularam ter uma assistencia de 250 pessoas. O irmão João Felizardo que alli

está agora dirigindo os cultos por algum tempo, dirigiu a festa e todos tem estado muito contentes com elle.

A menina Candida recitou com um entusiasmo nunca visto; Florisbella, Maninha, José, Chico Nunes (sobrinho) e outros brilharam tambem. Parabens a todos.

**Mr. Mac-intyre** — Passou por esta Capital com destino a S. Paulo o nosso illustre irmão, cujo nome encima estas linhas, membro e digno presbytero da E. E. Paulista.

**Portugal** — Alcançando a data de 16 do mez passado, temos correspondencia de Portugal, della respigando as noticias infra:

—O Sr. Branlio realizou grandes reuniões e foi bem recebido em muitas terras. Em Figueira de Castello Rodrigo, Freixeda do Torião e Pinhel houve verdadeiros desportamentos. De Freixeda pedem para se abrir ali uma casa para cultos regulares.

—Em Figueira de Castello Rodrigo offereceram o theatro e a imprensa offereceram os seus serviços para annunciar as conferencias quando lá vá algum evangelista. O advogado que defendeu a propaganda das Escriphturas, quando no processo contra o padre que queimou os livros do irmão Jeronymo de Jesus, pediu que fossem tambem a Almeida fazer conferencias evangelicas.

—O Sr. Paulo Torres foi com a esposa em viagem de evangelisação e teve boas reuniões em Mouriscas, Abrantes, Ponte de Sôr e Elvas. Nas Mouriscas foi-lhe offerecida a casa da escola official, e o povo á sahida acclamava o conferente, pedindo que voltasse breve.

Faltam os obreiros. A seára é grande! Tambem pedem para Évora.

—Falleceu em 22 de Novembro o Sr. Antonio Francisco d'Almeida, antigo membro da Igreja Pluminense, e que estava nas Caldas de S. Pedro do Sul.

O sr. Marques Pereira, avisado pela viuva, foi ali fazer o enterro. O povo gostou, e no mesmo dia á noite teve aquelle irmão uma reunião no hotel com 50 e tantas pessoas.

—Foram recebidos na Igreja Lisbo-nense mais 6 novos irmãos. Quatro foram baptizados; dois vieram, por transferencia, do Casção. Ha candidatos para serem recebidos, na Ajuda.

transitorio, passageiro; mostremos-lhe que Christo enthronizado em nossos corações é a paz, é tudo. Disse o Salvador: A paz vos deixo, a minha paz vos dou, eu não voltei como o mundo a dá. Não se afirme o vosso coração, nem se atemorize.

## TESTEMUNHO

Nunca fui incredulo; desde a mais tenra infancia eu senti no meo sêr uma inclinação natural para a religião e um prazer especial em assistir aos serviços da Igreja. Aos 8 annos já eu ajudava a fazer missa, cousa que era para mim um prazer e um prazer ao mesmo tempo.

Aos 12 annos entrei no commercio na capital da Hespanha, seguindo nelle até aos 16, eidade em que cansado da vida monotonica do balcão, emigrei para o Brasil com a rissonha esperanza de fazer fortuna... Cheguei ao Rio de Janeiro nos principios do anno 1893 e como emigrante inexperiente e extranho ao idioma, fui destinado junto com outros companheiros a uma fazenda do Estado de S. Paulo. Alli com minhas mãos delicadas de caixeiro fui occupar um dos lugares abandonados pelos escravos libertados trabalhando no cultivo do café e do assucar, trabalho que não pude suportar por mais que 15 dias. Assim se desvanecem a minha primeira illusão de fazer fortuna e até pensei de voltar para a Europa... No entanto Deus tinha-me reservado muito melhor riqueza na America que aquelle que eu viéra buscar; como está escripto (1<sup>a</sup> Corintios, 2, 9) cousas que o olho não viu nem o ouvido ouviu nem ahi entrou na imaginação do homem é o que Deus tem preparado para aquellos que o amam.

Devo confessar, porém isto, que sendo um catholico zeloso e havendo recebido abundante instrução romana, pois praticando diversas devoções e penitencias, eu ignorava o que fosse o santo livro de Deus — a Biblia. Ignorava tambem a salvaguarda gratuita que nella nos é offerecida e como os outros catholicos, eu buscava essa salvaguarda por meio das boas obras,

os meritos dos santos e por tantas outras cousas que Roma offerece ás almas em substituição da Palavra de Deus. Grande sim, muito grande foi para mim a surpresa quando li pela vez primeira o Novo Testamento e ouvi a doce voz do bom Pastor chamando para si aos peccadores, offerecendo-lhes o perdão dos seus peccados e uma vida eterna de graça no seu Reino.

Sim, eu conheci a sua voz através da sua santa palavra e senti na minha alma crente e anciosa de vida, a paz inefável que produz sua presença e a revelação gloriosa e compassiva do seu grande amor para os perdidos no peccado e desprezados do mundo.

Nunca pelas ridiculas penitencias e devogões idolatricas do Romanismo tinha eu sentido a paz e a segurança que alcançei pela simples leitura do livro Divino; motivo pelo qual tenho sempre solemne queixa contra a igreja de Roma, que chamando-se *Mãe* tira a seus filhos o pão do céo que é a Palavra de Deus, de cujo precioso alimento eu estive privado os 22 annos que pertencei ao seu seio. Honra ás Igrejas Evangelicas, sim honra as Sociedades Biblicas pelo zelo e perseverança com que se esforçam para que a terra seja cheia do conhecimento do Senhor como as aguas enchem o mar. O primeiro Novo Testamento que tive o gozo de ler comprei-o no Rio (n'um posto de livros usados), mas tive-o um anno antes que eu soubesse da existencia de Igrejas Evangelicas, até que estando na cidade de Campinas, um companheiro de trabalho que era já evangelico e vira o livro explicou-me o que para mim era um mysterio.

Então voltei para o Rio e Deus quiz que eu fosse morar numa casa da rua de S. Pedro que fica pegada aos fundos da I. E. Fluminense.

Uma bella noite ouvi cantar Hymnos e perguntei a um companheiro aonde era aquelle canto; elle me respondeu que era dos Biblias e manifestou-me o desprezo e a repugnancia que tinha por tais pessoas, advertindo-me que si eu lá fosse perdia para elle toda a estima. No entanto eu folguei de saber que tinha tão perto o que tanto desejava ver e no primeiro domingo entrei, não sem certo receio e duvidando do que me pudesse succeder, pois parecia-me incrível que dos Protestantés pudesse sair cousa que boa

fosse! mas, graças a Deus eu entrei com medo, é verdade, mas sahi como Nathanahél da presença do Senhor, seguro de ter achado o Filho de Deus, o Rei de Israel, o meu Salvador.

Salve America do Sul! minha patria nova onde meu espirito veio a ser illuminado com a verdadeira luz do céo e a conhecer o verdadeiro libertador da humanidade do poder tirannico das paixões e do peccado.

Vós ós que seguro allivio buscaes Nas duras desgraças que afflictoes passaes, Correi, vinde todos ao manso Jesus Que, qual um cordeiro, se immolou na cruz.

Não tendes ouvido o quanto nos ama Quem tão mansamente d'esta arte nos chama:

«A mim vinde todos que andaes carregados De tantos trabalhos, e graves peccados.»

ANGERO GARCIA

Bogotá — Colombia.

## O VADIO

O advogado faz defeza, promotor accusação; o juiz profere sentença, lavra termo e escriptão.

O medico faz receitas que o boticario prepara; o dentista extrahie os dentes e o barbeiro rapa a cara.

Commerciante faz negocios e transacção o banqueiro; o guarda-livros escreve; serve o freguez o caixeiro

O agricultor compra terra e paga administrador; este organisa a fazenda com o auxilio do fector.

O machinista trabalha na industria ou fabricação; amolda o ago e ferreiro ponto a bigorna em açoço.

Jornalista escreve artigos que entrega ao compositor; depois de juntos os tipos, passa ás mãos do impressor.

O professor faz compendios destinados ao ensino, que o mestre bom introduz na cabeça do menino.

Afinal, nós neste mundo, vivendo num rodopio; tudo marcha, tudo lida, só não trabalha o vadio.

AUGUSTO DE LIMA.

## EXPERIMENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENAAL

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

## PARAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor responsavel — Leonidas Silva.  
» secretario — F. A. de Souza.  
» thesoureiro — J. L. F. Braga Jr.  
» — Alexander Telford  
» — Pedro Campello

Toda a correspondencia deverá ser enviada à Redacção:

R. Visconde Rio Branco, 141, Ant. NITERÓY — Estado do Rio

DISCURSO PRONUNCIADO pelo sr. A. A. Beato POR OCCASÃO da festa do Natal

NA CASA DE ORAÇÃO DA

IGREJA EVANGÉLICA FLUMINENSE

Minhas senhores e meus senhores:

Convocado pelo Superintendente e mais directores da Escola Dominical, para dirigir-vos algumas palavras sobre seu valor e utilidade, posto que reconheça em mim a falta de competencia para o desempenho de tão ardua missão e vendo entre vós tantos que melhor se descobriam neste encargo, accetei, contando de ante-mão com a vossa bondade e benevolencia, que ao povo de Deus é peculiar.

Meus senhores, para o christão, para a humanidade inteira, o acontecimento que hoje festejamos é, por certo, o mais importante que é noticiado nos annos da historia dos povos civilizados — a vinda do prometido Messias, o Redemptor de todos os povos, sem distincção de raça ou cor.

Festejamos, pois, o dia em que por uma milagre do nosso Bom Deus, uma criança cheia de esplendor, cheia de uma graça divina e de um amor celestial veio ao mundo, por obra do Espírito Santo. Dahi o motivo, senhores, de consagrarmos este dia ás crianças, a esses entranhos, para que mais tarde, quando doutrinados por esta santa escola possam dizer ao homem que Jesus ama e salva ao peccador, assim como as crianças possuem

haber que o Salvador sempre mostrará para com ellas uma afeição e sympathia, lembrando-lhes aquellas palavras proferidas pelo Mestre: — «Deixai que venham a mim as crianças porque das taes é o Reino de Deus»

Alegres, pois, sobremodo, senhores, vermos hoje estes entesinhos, em grupos aqui reunidos, cheios de alegria e com um sorriso franco e sincero enchendo o espaço de notas barulhentas que a todos nós encantam e alegrem, espalhamdo pelo ambiente uma alacridade communicativa.

Crianças! em vós tudo é graça, a vossa ingenuidade suavisa-nos dos combates e aguras desta vida.

A vossa simplicidade faz-nos julgar o logar em que vivemos e dá-nos a comprehender o que será a Patria Celestial onde o pranto não chega mas tudo é riso, tudo é alegria.

Crianças! a vossa infantidade como que nos mostra, longe, mas muito ao longe, os attos da morada dos elitos do Senhor. São ellas, senhores, em exemplo vivo e frizante daquelles que aspiram a companhia do grande Deus e Salvador; e pois a estas crianças, senhores, que esta escola se prepara a ensinar a discernir o bem do mal, aconselhando-as a que sigam no caminho perigo-o e cheio de espinhos, mas que conduz á gloria, aconselhando as tambem a que rejeitem a estrada ampla e cheia de apparentes esplendores que leva os seus transeuntes a perdição eterna.

Sois vós, senhores professores da escola dominical, que já tendes mostrado o vosso abnegado amor a estes entesinhos que todos nós amamos e estremeçemos carinhosamente, desfazendo as trevas e esforcando-se para que elles, desde sua tenra idade tenham um completo conhecimento dos seus deveres sociais e a maior reverencia e amor para o nosso Deus e Criador, advertindo-lhes para que sempre anhem a Sua santa Gloria.

A vós, pois, senhores professores, benemeritos desta Escola, os nossos sinceros e leaes agradecimentos pela satisfação que sentimos apreciando já o vosso trabalho constante e proficuo.

Meus senhores! esta festa estaria muito aquem do que nós vemos, seria uma festa pouco significativa, seria uma festa pallida, se não fosse o vosso concurso que tanto brilho lhe empresta e que tanto

a realça e eleva. A vós, portanto, senhores candidatos, os nossos profundos agradecimentos pela imponentia gratissima que destes com vossa presença a esta festa infantil.

Senhores, vou terminar, mas antes disto seja-me permitido fazer um appello aos pais que ainda não têm seus filhos nesta escola, que façam com que elles se matriculem o mais depressa possível, a fim de augmentarmos o numero de alunos da legião de Christo e influidos de Seu santo Espirito, sejam membros dignos da Esposa do Cordeiro e tenham um conhecimento completo dos seus deveres para com a humanidade.

Rio, 25 — 12 — 913.

## O ensino de Christo sobre o dinheiro

“CONTINUAÇÃO”

### 6 — Comparação

Christo avalia as nossas offerias por comparação. Nenhuma narrativa diz mais sobre este principio do que da pobre viuva que deitou na arca do thesouro a minima quantia de quatorze réis da nossa moeda.

Estando perto, a observar as offeriantes, viu Jesus os abastados a lançarem grandes sommas no gazophiliacio, (6) e chegando a viuva depôz tambem as duas moedinhas que possuia.

Declarou Elle que a pobre mulher havia dado mais que todos os offeriantes, porque estes deram do que lhes sobrava e aquella, do que lhe faltava; ella da mi-abundancia em que nadavam, ella da miseria e pobreza de que era opprimida.

Lançando as moedinhas no gazophiliacio, tornou-se rica em boas obras e teve o louvor de Deus. Si as houvera guardado para seu uso particular, continuaria a mesma pobre viuva, nada lhes adiantaria.

«Não se vendem dois passarinhos por um asse?» Aquelle que, como a Providencia, superintende a natureza e observa a queda do pardal, de sorte que «nenhum delles fica em esquecimento diante de Deus», tambem, como o superintendente do thesouro do templo, senta-se invisivelmente e aguarda as offerias que no deltam na

arca e nem as moedinhas da pobre viuva lhe passam despercebidas!...

Aqui nos diz Elle a maneira porque avalia as nossas offerias, não pelo que offereçemos, mas pelo que reservamos para nós; não pela quantidade das nossas contribuições, mas pelo que nos custa, isto é, pelo sacrificio que fazemos.

A offeria desta viuva não passava, financeiramente falando, dum quadrante, quatorze réis da nossa moeda. Que poderia ser mais insignificante? Mas é preciso notar que essa offeria constitua *todos os seus meios de subsistencia*! Os outros reservaram para si o de que precisavam e deram da sua superabundancia.

O contraste é patente: — Ella da sua *pobreza, deu tudo quanto possuia*, nada lhe sobrando até para sua alimentação; elles do que lhes *sobrava*, da *superabundancia* dos seus bens, deixando sempre a maior parte para o seu uso particular, não fizeram portanto nenhum sacrificio, mas as offerias lhes corriam suavemente das mãos.

Em muitos casos, o que se guarda occulto a que se offerece á vista de Deus. A avareza em amontoar e a prodigalidade em gastar em banquetes, festas e divertimentos mudanos constituem graves faltas de eminentes membros da Igreja. As migalhas que cæem da meza é que se ajuntam para demarcar a «caridade». Mas quando o que de mais precioso se possui, os ultimos recursos da nossa existencia, entrega-se para a causa de Deus, então têm-se a visão do thesouro no céo, onde os ladões não roubam nem a traça os consome.

### 7 — O Desinteresse em dar

«Fazei bem e emprestae sem dahi esperardes nada.» (7)

Dar muito não terá valor. O que dá, esperando receber, quando muito está negociando, está procurando lucro para si. Está em busca, não do interesse e proveito do proximo, mas das suas proprias vantagens. Convidarmos para jantar aos que, por seu turno, nos retribuirão o convite é uma especie de cortezia, ou meio de solicitar favor semelhante.

Chama-se a isto reciprocidade ou até podem ser meios e calculos de interesses

occultos. Mas a dadiva de caridade sinceramente em mira o bem do proximo, será feita áquelles de quem nada se espera, que estão desituidos de meios de pagamento, que chegaram mesmo ao ponto de, nem si quer, poderem, nem apreciar o bem que se lhes faz. E' deste modo que Deus se porta para com os ingratos e malvados. Eis ahi a dadiva do amor. Perguntar o espirito interesseiro e negonoustar o espirito interessente o que se preoccupa exclusivamente com as bengãos que fará recahir sobre a pessoa do proximo. Elle lança o seu pêo sobre as aguas que passam. Ouve o clamor da penuria e da desgraça que ecôa das cercanias em que gemem os miseraveis e desprotegidos da sorte. Esta sorte de offerias tem todas as parecengas com as offerias de Deus.

### 8 — A Offeria Santificada

«O altar santifica a offerenda» (8). Si a causa para que concorremos é digna, certamente enobrecerá e collocará no seu verdadeiro plano a offeria que fazemos.

Em fazermos a nossa apreciação sobre dois objectos levarmos em consideração o grão de dignidade e de moralidade de cada um. Si estiverem no mesmo pé de egualdade, collocar o emos no mesmo plano, ou cada um no seu proprio logar. O altar de Deus era para o juden o ponto central de todas as offerias; estava associado tão intimamente com o culto que todo o calendario dos jejuns e festas revolvya em torno delle. A offerenda depositada sobre elle adquiria nova dignidade pelo facto de repousar sobre elle.

Ha fins que não são sagrados e que solicitam o nosso apoio. Sobre esses, temos o direito de acceder ou não. Poderemos, ou não, concorrer para elles, de accordo com o juizo em que os tivermos. Porque dependem de emprezas meramente humanas. Mas as offerias para fins sagrados constituem dever tambem sagrado e quando feitas, em conformidade com esse dever, são santificadas por Deus que as sanciona e as torna parte integrante do culto racional que lhe devemos, porque se trata do altar, que é, por assim dizer, o centro do culto divino.

(6) Marcos, 12: 41-44; Lucas, 21: 1-4.

(7) Lucas 9: 35.

(8) Mathews 23: 19.

# CORRESPONDENCIA

PARANÁ

(Conclusão)

O CRISTÃO

Às 7 1/2 horas da noite o Rev. Souza, recolheu por assumpto da sua these as palavras de S. Paulo. *Elle é quem vos deu a vida*, e por estas palavras demonstrou claramente que Jesus é o dador da vida, conforme affirmou S. João cap. 1, v. 4. Nelle estava a vida, e a vida era a luz dos homens.

Dia 29, às 7 1/2 horas da noite o Rev. José Orton prégon um importante sermão sobre as palavras de S. Paulo aos Corinthios cap. 1, v. 20 traducção de Figueiredo.

*Porque todas as promessas de Deus são Sim em seu Filho.*

É de facto, conforme affirmou o Rev. Orton, as promessas do mundo são falsas e mentrosas, mas às de Deus são verdadeiras porque Elle nunca faltou com a sua promessa.

Tercia-feira dia 30 às 7 1/2 (p. m.) o Rev. Snt. Francisco de Souza novamente usou da palavra, escolhendo como assumpto do seu Sermão Rom. 10, v. 17. *Logo a fé é pelo ouvido, e o ouvido pela palavra de Deus.* Tanto os irmãos como as pessoas que estavam presentes escutaram com a maior attenção e respeito.

Quarta-feira, 31 do anno findo, as mesmas horas do costumado, foi a ultima reunião dirigida pelo Rev. José Orton que discorreu sobre Heb. 12, v. 29. *Porque o nosso Deus é um fogo consumidor.* A Igreja estava repleta de ouvintes que, com toda a attenção, ouviam as palavras inflammandas do orador.

Tendo o Rev. Orton terminado o seu bello e edificante discurso, e enquanto esperavamos a chegada do anno novo, o Rev. Souza disse que era melhor continuar com uma reunião fraternal que seria de recitações de textos biblicos concernentes ao anno novo, no que foi corroborado por muitos irmãos que com gosto o fizeram.

Em seguida o Rev. Francisco de Souza nos entusiasmou com um bello e illustrativo discurso que veio na occasião emocionante a Congregação.

Em continuacão teve lugar um *agape* offerecido pela «Ligra da Juventude» a todos os presentes.

Às 11 1/2 foi pelo Rev. Souza convocado uma sessão extraordinaria, afim de nella ser tratado assumpto de interesses da Igreja.

Foram apresentados os nomes de dois officiaes da E. Dominical que servirão durante o anno entrante.

Para superintendente geral Aristides R. Filho; para professor da classe de adultos (sexo masculino) Manoel Ricardo, tendo como extranumerario o irmão Bonifacio Ezequiel da Silva; para professora da classe das creanças D. Oliveira Campos e para superintendente e professora da classe das creanças D. Marcia da Costa Tavares. E faltando quinze minutos para meia noite, a igreja se conservou pelo mesmo tempo em verdadeira concentraçao: como prova de dadeira concentraçao: como prova de respeito e dedicaçao pessoal a Deus.

Agradecendo entao em fervorosas preces o Rev. José Orton, Rev. Francisco de Souza e Manoel Ricardo, as bençãos recebidas até aquelle momento, e pedindo que no anno que acabava de entrar fossem as mesmas bem concedidas aos irmãos e á causa de Christo no Brasil.

Tendo entao os irmãos Revs. Francisco de Souza e José Orton de viajar no mesmo dia por via ferrea para S. Paulo, despedirto-se dos irmãos e amigos em geral.

As duas e meia horas da tarde antes de partir o comboio que levava os quetridos irmãos, compareceram a Estaçao da Estrada de Ferro, afim de acompanhá-los até a Estaçao de D. Pedro 2º, os irmãos e irmãs seguinates: Bonifacio, Ezequiel e da Silva, o escriptor desta, dd. Maria de Oliveira Campos, Marcia da Costa Tavares, Maria Rosa da Costa, e Francisca Pereira da Costa.

Que Deus os acompanhe nesta tão honrada missao, são os votos da Igreja E. Paranaense.

Paraná, 6 de Janeiro de 1914.

*Aristides R. Filho.*

## PROVERBIOS

Sem lentia, o fogo se apagará; e, não havendo murmurador, cessará a contenda.

O que cava uma cova n'ella cahirá; e o que revolve a pedra ella sobre elle torrá.

# NOTICIARIO

O CRISTÃO

A. C. M.—O sr. Theodore Roosevelt, que esteve de visita, ha pouco, no meio de nós, fala a respeito dos encantos naturas do Rio, seu progresso etc. e referindo-se á *Associação Christã de Mogos*, do Rio, diz no *Outlook*:

« A secção estrangeira da Associação Christã de Mogos tem, ha muitos annos, no Rio, o seu quartel general da America do Sul e, depois de muita luta e de bastantes experiencias trabalhosas e desgastadoras, principio affinal, a entrar no seu caminho. Ha bem poucas instituições, qualquer que seja a sua especie, que desempenhem uma tarefa mais valiosa do que a missao desempenhada pela Associação Christã de Mogos e eu me senti contente por ir á sua secção no Rio de Janeiro, esperando apenas dizer uma palavra de saudação a seus membros. Todavia, achei a sala de reuniões repleta de pessoas, em grande parte Brasileiros, entre os quaes membros do Governo, magistrados, senadores e deputados. Jive de dirigir-lhes uma breve allocução. A razão porque menciono esse incidente está no facto obvio de ter sido o meu auditorio de um caracter muito elevado. Representava tipicamente o intellectualismo e a força. Eram homens com os quaes prazerosamente nos associamos os Estados Unidos para levar avante qualquer movimento num sentido de aperfeçoamento social.

Fiz-lhes precizamente uma saudação do mesmo typo da que teria feito se me achasse deante de um auditorio semelhante em meu proprio paiz e a resposta que tive foi, sem duvida, igual á que identico auditorio me daria tambem no meu paiz. E' claro que os sentimentos para que apello, os ideaes que propugnoi eram no Rio de Janeiro os mesmos que em Nova York.»

**Os Judens no mundo** — Refere o *Jornal do Commercio*, do Rio:

Os Judens espalhados pelo mundo foram o total de 11.871.783 individuos, dos quaes 8.942.256 habitam a Europa, 1.894.509 a America, 522.635 a Asia e 341.867 a Asia. Na Occania apenas se contam 17.100.

Dos Judens Europeus 5.110.536 habitam a Russia, 1.224.898 a Austria-Hungria, 607.862 a Alemanha, 282.277 a Turquia, 266.652 a Romadia, 52.115 a Italia e 36.605 a Bulgaria.

De todas as cidades é Nova York a que tem a mais importante populacão judaica; ali se contam nada menos de 1.062.000 Israelitas. Vem depois Varsovia, cuja populacão judaica vai a 324.712 habitantes; e seguem-se Budapest, com 186.047; Viena, 140.926; Londres 144.300; Odessa, 138.935; Berlim 98.893 etc., etc.

**Associação Inter nacional** dos Leitores Biblicos. — Esta Sociedade nomeou o Rev. Salomão L. Ginsburg (Caixa 352), seu secretario e agente no Brazil, a quem devem ser dirigidos os pedidos de cartoes. Preço 200 réis cada.

**Sociedade Biblica Britanica e Estrangeira.** — Itinerario da viagem do colportor João Ferraz no Rio Madeira: «De Manóas a Porto Velho, em vapor, setecentas e onze milhas; de Porto Velho a Guajará-Mirim, fim da linha Madeira-Mamoré, 364 kilometros no Estado de Matto Grosso. Alli, atravessando o Rio Mamoré para a Bolivia, percorrendo Porto Suero, de onde sabe nova linha para Reberalta. Voltando a Guajará-Mirim, descendo a linha de ferro até Villa Montinho, atravessando outra vez o Rio Mamoré para Villa Bella—Bolivia; d'alli subindo em motor até Cachoera Esperanza no Rio Beni, baldeando para a lancha e subindo 4 dias, até Reberalta. Voltando outra vez para Porto Velho, e depois de ter percorrido Santo Antonio, descendo o Rio Madeira em canoa a remo percorrendo todas as casas gastando em canoaria, dois mezes e quinze dias até Itacathá, de onde, novamente tomando o navio, com destino a Mandos, tendo em contradio grandes difficuldades e perigos, mas o Senhor Jesus de todos me livrou com a sua graça e bondade.

Em toda esta minha viagem de colportagem, consegui vender 1.100 volumes das Escripturas Sagradas entre Bthias e Testamentos em Portuguez, Hespanhol, Arabe, Japonez, Chinez e Inglez, além de grande numero de Evangelhos e outros tractados que distribui gratuitamente.»

*João Ferraz,*  
Membro da Igreja Evangelica Pernambucana, na cidade do Recife.  
Manóas, 29 — 12 — 1913.

**Bóas festas**—Desde o dia 24 de dezembro último até o dia 8 do mez passado, foram vendidos na capital de S. Paulo contos de sellos de 20 e 50 réis, destinados a correspondencias de bóas festas.

**Gratos** — Alguns irmãos tem escrito, enviando-nos suas saudações pela entrada do anno novo e agradecendo as benedictões recebidas pela leitura do *Christão* — durante o anno passado.

Alegra-nos saber que nosso periodico, apesar de suas muitas faltas, tem servido bem das almas de nossos leitores. Oxalá que o Senhor continue a abençoar-nos ainda durante este anno. Roguemos a Deus que assim seja.

**Na Livraria Economica** foram expostas as medalhas cunhadas na exposição regional de Thozuzina, para serem oferecidas ao Dr. Ernesto de Oliveira, Secretario da Agricultura.

Tal é o telegramma (entre outros) que foi enviado de Curitiba para o *Jornal do Commercio*, do Rio

**Preceja B. de Niteroy** — No domingo, 8 do corrente, por occasião de ser celebrada a ceia do Senhor, fizeram profusão de fé e foram baptizados os irmãos Ricardo José Gonçalves e Juvenal Pereira Lima.

Nossos parabéns.

**A. Gonçalves Lopes**—Deixou S. Paulo, mudando-se para Araraquara nosso querido irmão A. Gonçalves Lopes, em busca de melhorias á sua saúde.

Infelizmente, não tem melhorado; mas esperamos que Deus dará, em breve, saúde a esse nosso irmão.

**Casamento** — O Pastor João dos Santos celebrou na cidade de Friburgo, (Estado do Rio de Janeiro), em 1 de Janeiro proximo passado, o casamento religioso (depois do civil) do Sr. Vitorino Medeiros, membro da Igreja Plurinacional, com a senhorita Lina Bertha Peters, membro da Igreja Methodista.

**Antonio Elias** é o nome do irmão que foi baptizado em Cabo Frio, quando alli esteve o irmão Leonidas Silva, em sua visita á congregação daquelle cidade, em Dezembro ultimo.

**De Janer**, na Siberia, informam que, devido ao frio alli reinante, foram encontrados mortos, na casa em que residiam, sete russos.

**Telegramma de Buenos Ayres**, communica que durante a primeira semana do mez de Janeiro declararam fallencia 22 estabelecimentos comerciais, que devem á praça um prejuizo de 650 contos de réis.

**Portugal** — Dessa procedencia recebemos ainda as seguintes noticias:

Nas Pimenteiras os inquilinos puzeram escriptos, aterrorisadores com as ameaças d'alguns anarquistas, de que a casa havia de ir pelos ares, com duas bombas de dynamite.

Tem se continuado com as reuniões, mas a senhoria já preveniu que não attendava mais a casa para reuniões evangelicas, porque não pôde soffrer prejuizos.

Um doutor em theologia, professor d'um lyceu da cidade, escreveu pedindo para o irmão José Augusto ir sancionar para o acto religioso o seu casamento civil com uma senhora medica e bacharela em mathematica e philosophia. Elle está em mathematica e philosophia. Elle está prompto a abjurar publicamente do culto synpathista com a simplicidade do culto Evangelico. E que, da Igreja Evangelica Lisboense, e que, por isso, e porque tanto elle como a noiva tem chegado a conhecer a superioridade da religião evangelica sobre a catholica, desejam uma «sanção christã» (palavras textuaes) sobre o acto civil.

**Como um negociante trabalha para Christo**—E' com summo prazer que registamos em nosso periodico o trabalho do irmão J. P. da Conceição que, no meio dos affazeres de seu negocio, trabalha com amor na causa de Jesus.

Eis o resumo do trabalho no Salão Evangelico do Monte Pedral (Porto), á cargo desse irmão, contando de 23/2/13 a 31/12/13.

Não estava organizada a estatistica anteriormente a 23/2/13.

Presenças	Média
43 Reuniões de oração...	779
44 " as 6as feiras...	1208
45* " aos Domingos	27
3 1/2 horas da tarde.....	5289
aos Domingos	162
5 1/2 h. t. ....	2542
de Vigilia....	53
5ª feira Santa	132
	10,003

Ceia do Senhor 4 vezes 93 participantes.

\* Reuniões especiaes para organisação.

# O CHRISTÃO

Nós PREGAMOS A CHRISTO  
14 aos Corinthios cap. I. v. 23

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1914 | NUM. 4

## Coisas do Espiritismo

(O Estandarte)

Sustentando que o Espiritismo leva á loucura, o Dr. G. Dumas escreve o seguinte:

«O professor Flournoy, de Genebra, escreve muito justamente a esse respeito: «Tome-se um individuo tendo na sua subconsciencia recordações, escriptulos, tendencias affectivas, idéas de coefficiente emocional mais ou menos intenso; mettam-lhe na cabeça, não digo convicções, mas simplesmente preoccupações espiritas, e sentem-n'o a uma mesa ou ponham-lhe um lapis nos dedos. Por pouco nervoso e suggestional que seja, ha de se ver desagregar pouco a pouco a sua personalidade principal, para dar logar a personalidades secundarias que esse individuo chamará de espiritos». O Espiritismo, que continue para todos os seus adeptos uma philosophia infantil, torna-se assim para os predispostos uma causa occassional de delirio ou de nevrose.

*Loucura nos espiritas.* Conheci pessoalmente trez mediuns que estão hoje internados, soffrendo de alienação mental, e as constatações deste genero, como muito bem diz o Dr. Duhem, dão que reflectir a toda a gente que não veja, nas praticas espiritas, um simples divertimento de sociedade».

Transcrevendo, para proveito das pessoas que propendam para o espiritismo, as considerações acima do eminente cientista Dr. Dumas, aproveito a occasião para citar estas outras referentes ao mesmo assumpto, do sabio cathedratco de Lena; tiro-as de um livro do professor allemão, que, juntamente com varios folhetos sobre espiritismo, occultismo, theosophismo, fakirismo, etc., alguém me enviou, mirando, por certo, a minha conversão a esses «ismos» por aqui tão decantados.

Diz o famoso Haeckel no seu livro que, por engano, me mandaram: «Os modernos charlatães não valem mais que a magia medieval, o cabalismo, a astrologia, a nigromancia, a interpretação dos sonhos e a invocação demoniaca.

Deve-se equivar o espiritismo ao occultismo, tão frequentemente citado na literatura moderna.

Existem milhares de creaturas credulas que, enganadas pelas co-